

## ENTRE SABERES E CULTIVOS: A SEMENTE COMO ELO DA TRANSMISSÃO SOCIOCULTURAL

AMANDA CARDOSO NOVO<sup>1</sup>; MARCIO MORALES<sup>2</sup>; MATEUS KUHN<sup>3</sup>;  
RONI BONOW<sup>4</sup>; TAINARA HARTWIG<sup>5</sup>; EZEQUIEL CESAR CARVALHO  
MIOLA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel - [amanda.noovo@gmail.com](mailto:amanda.noovo@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA - [marcio@fld.com.br](mailto:marcio@fld.com.br) 2

<sup>3</sup>Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA - [mateus@fld.com.br](mailto:mateus@fld.com.br) 3

<sup>4</sup>Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA - [capapelotas@fld.com.br](mailto:capapelotas@fld.com.br) 4

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel - [tainarahwtg@gmail.com](mailto:tainarahwtg@gmail.com) 5

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel - [ezequielmiola@gmail.com](mailto:ezequielmiola@gmail.com) 6

### 1. INTRODUÇÃO

A conservação de sementes crioulas no Rio Grande do Sul constitui um processo de resiliência sociocultural, ecológica e política frente aos modelos agrícolas baseados na homogeneização genética, dependência tecnológica e esgotamento dos recursos naturais. Ao cultivarem, selecionarem e partilharem sementes crioulas, agricultores e agricultoras familiares garantem a continuidade de cultivares adaptadas aos seus territórios e promovem práticas sustentáveis que assegurem a autonomia e segurança alimentar e o cuidado com o solo.

Na região sul, esse protagonismo é exercido com vigor por guardiões e guardiãs que mantêm acervos genéticos e conhecimentos empíricos que dialogam com os princípios da agroecologia. Suas experiências revelam formas de manejo integrada com o ambiente, que não apenas produzem alimentos, mas também preservam a agrobiodiversidade (DALLABRIDA, 2016).

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel dos guardiões de sementes crioulas na promoção de práticas agroecológicas e de manejo do solo no município do Arroio do Padre, com ênfase nas suas contribuições para a sustentabilidade e a soberania alimentar.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e observações a campo. Foram utilizadas dissertações acadêmicas, artigos científicos e materiais institucionais, bem como registros e relatos coletados em visitas de assistência técnica e extensão rural com a equipe técnica de assessores e engenheiro agrônomo da Fundação Luterana de Diaconia, pelo Programa CAPA de agroecologia, na propriedade dos agricultores guardiões.

A análise partiu de uma perspectiva agroecológica e sociotécnica, considerando os contextos territoriais, históricos e ecológicos das experiências analisadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os guardiões de sementes crioulas desenvolvem sistemas agrícolas resilientes, com base na diversidade genética e na gestão ecológica dos recursos. No município de Arroio do Padre, dois agricultores (Sr. Silmar e a Sra. Inali Hellwig) preservam mais de 30 variedades de feijão crioulo, dentre eles o feijão

Tupi do qual é reconhecido pela rusticidade e boa adaptação a solos ácidos, o feijão Moura, onde possui grãos graúdos e de boa palatabilidade, sendo muito usado em feiras e trocas comunitárias. Também é armazenado o feijão preto crioulo que se mantém como variedade tradicional, associado a culinária regional. A seleção dessas variedades é feita manualmente e o armazenamento ocorre em garrafas PET higienizadas, fechadas hermeticamente e guardadas em um galpão arejado, o que confere maior proteção contra insetos e umidade. Essa prática caseira é eficiente para a manutenção da qualidade das sementes, reforçando a autonomia dos agricultores. Segundo Altieri e Nicholls (2012), tais estratégias reforçam a resiliência de sistemas produtivos, reduzindo dependências externas. Além disso, a troca de sementes entre as famílias configura um processo de fortalecimento comunitário e circulação de saberes.

Na divisa entre Pelotas e Arroio do Padre, o agricultor Sr. Rogério Vieira, que mantém um acervo expressivo de variedades de batata-doce crioula, cultivadas em diferentes tonalidades de casca e polpa (branca, roxa e alaranjada), cada uma adaptada a diferentes usos culinários e reconhecidos pela rusticidade. Ele adota também práticas como adubação verde, adubação orgânica, cobertura vegetal e cultivo em canteiros elevados, que favorecem a fertilidade do solo, melhoram a drenagem e incrementam a matéria orgânica. Além disso, utiliza técnicas de multiplicação vegetativa a partir de ramas selecionadas, armazenadas em locais sombreados, ventilados, bem arejados e com palhada em cima da superfície do solo, para garantir mudas viáveis no próximo ciclo. Essa prática permite a conservação de diferentes linhagens de batata doce, muitas vezes trocadas em feiras locais e encontros de guardiões de sementes. Schmidt e Carvalho (2020) destacam que tais práticas melhoram a estrutura física, química e estimulam a atividade biológica do solo, promovendo maior estabilidade dos agroecossistemas. No entanto, o Sr. Rogério também relatou a necessidade de cultivar fumo para garantir renda, revelando a ambivalência vivida por muitos agricultores em transição agroecológica, pressionados pela lógica de mercado. Navarro (2008) aponta que essas contradições são estruturais e resultam da ausência de políticas públicas mais robustas de incentivo à agroecologia.

Outro destaque é o Sr. Hemerson Doummer, também do município do Arroio do Padre, que cultiva variedades de milho crioulo, como o Catete branco, de grãos menores, macios e com uso tradicional em pratos coloniais, e o Dente de Ouro, reconhecido por sua rusticidade e resistência a variações climáticas. Ele também conserva bulbos de cebola crioula armazenados há mais de cinco décadas em galpão arejado, em esteiras de madeira, prática que garante resistência e rusticidade do material. Essa experiência demonstra não apenas a adaptação das variedades às condições edafoclimáticas locais, mas também a capacidade de perpetuação genética em sistemas de armazenamento simples. Gliessman (2009) ressalta que a resiliência dos agroecossistemas depende da interação entre diversidade genética e práticas locais de manejo.

Esses relatos demonstram que o trabalho dos guardiões ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como uma ação política e cultural. Conforme Aquini (2015), essas pessoas constituem um sistema intersocial de trocas, solidariedade e pertencimento territorial, capaz de articular saberes ancestrais com a construção de alternativas do agronegócio. Além disso, essas práticas relatadas contribuem para o aumento da matéria orgânica, na captura de carbono no solo e na melhoria da física, química e biologia do solo. Esses fatores são essenciais para o cumprimento das metas estabelecidas por pactos climáticos, como a COP 30, e atendem às diretrizes dos planos estaduais voltados à

agricultura de baixa emissão de carbono e de manejo e conservação do solo. Nesse contexto, a conservação da agrobiodiversidade, torna-se uma estratégia articulada entre produtividade, resiliência e justiça climática.

Ao analisar as experiências, observa-se que esse movimento mostra que os guardiões de sementes e da agrobiodiversidade não apenas resistem, mas também criam alternativas viáveis, articulando conhecimento tradicional em prol de sistemas produtivos sustentáveis. Como destaca Freire (1996), é no diálogo entre saberes e na prática concreta que se constroi um conhecimento transformador.

Assim, os resultados apontam que os agricultores do Sul do RS não apenas preservam materiais genéticos e práticas culturais, mas também atuam como agentes ativos na renúncia ao modelo de dependência do agronegócio, demonstrando que a produção de alimentos saudáveis, a conservação ambiental e a autonomia camponesa são possíveis e necessárias.

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou que os guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade desempenham papel estratégico na preservação de recursos genéticos locais, no fortalecimento da agroecologia e na manutenção de práticas de manejo conservacionista do solo. Suas ações, ancoradas no conhecimento tradicional e na organização comunitária, configuram-se como alternativas viáveis e necessárias ao modelo agroindustrial dominante.

Ao sistematizar experiências do território Sul-Rio-Grandense, especialmente no município de Arroio do Padre, conclui-se que o cuidado com a semente e com o solo são expressões de um projeto de agricultura mais justo, autônomo e ambientalmente sustentável. O reconhecimento público, o fortalecimento de políticas de apoio à conservação in situ e o incentivo a redes de troca de sementes são caminhos fundamentais para que esses guardiões continuem a cultivar o futuro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. 5. ed. Rio de Janeiro: **Expressão Popular**, 2004.
- ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecologia: teoria e prática para uma agricultura sustentável. **Porto Alegre: UFRGS**, 2012.
- AQUINI, D. M. Guardiões de sementes do Sul do RS e a construção de um sistema intersocial. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais) – **Universidade Federal de Pelotas, Pelotas**, 2015.
- BRANDENBURG, A. et al. Agrobiodiversidade e agricultura familiar: práticas, saberes e desafios. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2020.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoques teóricos e estratégicos. **Porto Alegre: UFRGS**, 2004.
- DALLABRIDA, V. R. Guardiões e guardiãs das sementes crioulas: saberes, fazeres e resistências. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – **Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**, 2016.
- FERNANDES, B. M.; MOTTA, R. Agricultura familiar e sementes crioulas: patrimônio coletivo. **Revista de Extensão Rural**, v. 20, n. 2, p. 55-72, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra**, 1996.

GLIESSMAN, S. R. Agroecology: the ecology of sustainable food systems. 2. ed. **Boca Raton: CRC Press**, 2009.

GONÇALVES, M. L. et al. Práticas agroecológicas e conservação do solo em propriedades da agricultura familiar. **Revista Agroecossistemas**, v. 11, n. 2, p. 45-59, 2019.

MAPA. Plano Setorial de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agricultura – ABC+. **Brasília: Ministério da Agricultura e Pecuária**, 2024.

MMA. Estratégia Nacional de Neutralidade Climática na Agropecuária. **Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, 2023.

MOURA, C. F.; PEREIRA, V. C.; MIRANDA, T. M. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e a Agroecologia: experiências de guardiões de sementes crioulas no Rio Grande do Sul. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 63, p. 53-66, 2008.

SCHMIDT, L.; CARVALHO, R. Sistemas agroecológicos e serviços ecossistêmicos do solo. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 15, n. 3, p. 123-137, 2020.

SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. **Petrópolis: Vozes**, 2001.

TOLEDO, V. M. BARRERA-BASSOLS, N. La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales. **Barcelona: Icaria**, 2009.